



Revisão literária: Níveis de insatisfação com a imagem corporal e relação com o nível econômico em adolescentes em fase escolar

Hiago Augusto Zonatto¹, Adam Ribeiro Pawlack¹, Marcelo Romanovitch Ribas¹

1. Faculdade Dom Bosco - Campus Mercês – Curitiba, Paraná, Brasil.

E-mail: haztto@yahoo.com.br

Resumo — Os anos escolares são tidos como uma fase da vida, marcada por contribuir para a formação do indivíduo, porém é na adolescência, que a instituição exerce um papel vital para o ser. Tal época se caracteriza por grandes transformações físicas, sociais e psicológicas influenciadas por fatores internos e externos. Assim, todas essas alterações podem gerar nos jovens um desconforto com seu próprio corpo, chamado de insatisfação com a imagem corporal, comumente atrelado por transtornos alimentares e psicológicos. Desta maneira a presente revisão bibliográfica teve por objetivo verificar os níveis de insatisfação com imagem corporal em adolescentes em fase escolar, buscando artigos científicos relevantes ao tema, na base de dados: Pubmed. É notória a grande influência que os adolescentes, sofrem nesse momento de transição da infância para fase adulta, devido às responsabilidades assumidas e adaptações fisiológicas e psicológicas que ocorrem no organismo de forma acelerada nestes púberes. Porém não foi determinado um perfil único de características para desenvolver insatisfação com a imagem corporal, pois esta é resultado de inúmeras influências, como o ideal de beleza imposto pela sociedade e a obsessão dos jovens para alcançar tal padrão.

Palavras-chave: Adolescentes, Imagem Corporal, nível econômico.

Abstract — The school years are taken as a stage of life marked by the contribution for the identity formation, but it is in adolescence that this institution plays a vital role for the human being. This time is characterized by large physical, social and psychological transformations influenced by internal and external factors. Thus, all of these changes can generate in young people a discomfort with their own body, called body image dissatisfaction, commonly coupled by eating and psychological disorders. In this way the present review aimed to verify the levels of dissatisfaction with body image in adolescents in school age. It is remarkable the great influence that the adolescents suffer in this time of transition from childhood to adulthood, due to the responsibilities assumed and physiological and psychological adaptations that occur in the body in an accelerated manner in these teenagers. But a unique profile of characteristics was not found to develop body image dissatisfaction, because this is the result of many influences, such as the beauty ideal imposed by society and the obsession of the young people to achieve that standard.

Keywords: teenagers, body-image, economic level.



1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida marcada por diversas mudanças de ordens biológicas, físicas, psicológicas e sociais, capazes de interferir na formação do adolescente¹. Conforme Maldonado² os jovens ainda sofrem várias influências, no convívio familiar, das amizades, e também da mídia. Dentre as referidas mudanças a imagem corporal merece uma atenção especial.

Entende-se por imagem corporal o desenho que uma pessoa tem em sua mente em relação a seu tamanho, imagem, suas formas corporais e os sentimentos que ela possui sobre o seu corpo³. Para Petroski et al.⁴, a mesma pode ser vista como a relação entre corpo e os processos cognitivos, suas crenças, valores e atitudes individuais.

A insatisfação com a imagem corporal é mais aparente no sexo feminino quando comparada ao sexo masculino⁴. Parece que o desagrado feminino, reside no excesso de gordura, e a busca por um corpo mais voltado à magreza, já para o sexo masculino, almeja-se o aumento da massa muscular⁵. Ainda nesta esteira, Scherer et al.⁶, descrevem que para as meninas o aumento da massa corporal, e para os meninos a baixa de peso, são as principais causas associadas a um afastamento do corpo ideal.

No que se refere à busca obsessiva pelo corpo ideal, muitas vezes a saúde do indivíduo está sendo colocada em risco, e transtornos alimentares como bulimia, anorexia e vigorexia, passam a fazer parte da vida desta população⁶, bem como dietas, exercícios físicos exagerados, e uso de medicamentos de forma equivocada⁷. Segundo Cordás⁸, os púberes que buscam por estes meios para aperfeiçoarem a forma corporal, geralmente possuem comportamentos alimentares compulsivos. Nos transtornos como anorexia e bulimia, o indivíduo tem uma falsa imagem do próprio corpo, percebendo-o volumoso e gordo, no entanto, na vigorexia, existe o pensamento de um corpo pequeno⁹. Haja vista tudo o que foi colocado até o presente momento, a atual revisão nasce da necessidade de verificar os níveis de insatisfação com imagem corporal em adolescentes em fase escolar. Como objetivo específico a pesquisa buscou identificar se a percepção corporal negativa atinge uma população alvo, ou essa é atribuída por todos os adolescentes, independente de sexo e nível socioeconômico.

2. MATERIAL E MÉTODO

Para levantamento dos dados apresentados na presente revisão de literatura, foi realizada uma pesquisa na base de dados Pubmed com os seguintes termos-chave: adolescentes e insatisfação com a imagem corporal, transtornos alimentares. Foram selecionados os estudos que apresentavam maior relevância ao tema e não foi utilizado critério de exclusão por data de publicação, devido o tema pesquisado ser um tanto quanto recente na literatura científica.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Adolescência e a insatisfação com a imagem corporal em fase Escolar. O Quadro 1 apresenta estudos comparativos, contendo adolescentes na fase escolar e sua insatisfação com a imagem corporal. A adolescência é uma fase compreendida entre os 10 até 20 anos de idade, um período marcado por inúmeras transformações físicas, sociais e psicológicas, podendo citar para esta última o aumento da capacidade cognitiva bem como as adaptações de personalidade¹⁰. Ainda para o mesmo autor, estas transformações são influenciadas por fatores internos (autoimagem) e externos (mídia e modismo).

Sobre a imagem corporal, esta é a imagem que o indivíduo tem de seu próprio corpo e respectivos sentimentos em relação ao seu tamanho, forma, partes constituintes¹¹, crenças, valores e atitudes individuais⁴, ou seja, a visão de si próprio, bem como em relação às outras pessoas¹². Contudo, todas essas transformações já citadas desencadeiam nos adolescentes a constante preocupação com a aparência física, podendo ser o motivo de a adolescência ser o período da vida que a insatisfação com a imagem corporal seja mais relatada¹³. A maioria dos autores afirma que a insatisfação com a imagem corporal é mais nítida e expressada na adolescência^{3, 11, 12, 13, 14}. Para verificar esta visão que o jovem possui dele mesmo e em relação a outras pessoas, Norton e Olds¹⁵, relatam a existência de instrumentos que favorecem o acesso à imagem corporal, sendo divididos em duas grandes classes. Uma se refere aos instrumentos que envolvem estimativas de tamanho (dimensão perspectiva), normalmente aparelhos viso espaciais. A segunda envolve avaliações subjetivas de atitudes e cognições (dimensões cognitiva e afetiva) por meio de questionários. No que se concerne à maior prevalência da insatisfação com imagem corporal entre os sexos, a maioria dos estudos^{3, 4, 5, 16, 20} apontam o sexo feminino como público alvo, porém, não se encontra unanimidade^{13, 19}.



| <i>Autor</i> | <i>Amostra</i> | <i>Resultados</i> |
|-----------------------|---|---|
| Adami et al (2008) | 109 meninos (14,6±2,8 anos) e 133 meninas (14,3±3 anos). | 69% dos meninos e 76,7% das meninas estão insatisfeitos com sua silhueta corporal. |
| Alves et al (2008) | 1.148 adolescentes sexo feminino com idade entre 10 e 19 anos. | Analisados possíveis sintomas de anorexia nervosa e a prevalência de insatisfação com a imagem corporal foram de 15,6% e 18,8% respectivamente. |
| Dunker et al (2009) | 183 adolescentes do sexo feminino de 15 a 18 anos. | Comportamentos de risco foram encontrados em grande parte da população estudada, mas sem associação com o nível socioeconômico. |
| Petroski et al (2009) | 629 adolescentes de 13 a 17 anos de áreas urbanas e rurais. | A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi similar entre os adolescentes rurais (64,2%) e urbanos (62,8%). |
| Aerts et al (2010) | 1.442 escolares de ambos os sexos da quinta à oitava série. | Jovens auto referidos como brancos, encontrou-se mais preocupação com a imagem corporal. |
| Fidelix et al (2011) | 405 escolares de ambos os sexos, de 14 a 17 anos (domiciliados em área urbana e rural). | A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de 56,5%. Tanto os escolares do sexo feminino (26,5%) quanto o masculino (39,5%) manifestaram desejo de apresentar uma silhueta corporal maior. |
| Pelegri et al (2011) | 405 adolescentes entre 14 e 17 anos de ambos os sexos. | A insatisfação com a imagem corporal foi de 56,7% da amostra. |
| Petroski et al (2012) | 641 adolescentes de 11 a 17 anos de ambos os sexos. | A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de 60,4% (masculino = 54,5%, feminino = 65,7%). |

Quadro 1. Adolescentes na fase escolar e sua insatisfação com a imagem corporal

De acordo com Petroski et al.¹³ e Kakeshita et al.¹⁹ não há diferença significativa entre meninas e meninos. Entretanto, estudos conduzidos por Aerts et al.¹⁶, Adami et al.⁵, Petroski et al.⁴, concluem que o sexo feminino possui maior insatisfação com imagem corporal quando comparado com o sexo masculino. Enquanto pesquisas realizadas por Fidelix et al.¹⁴ e Pelegri et al.¹⁷ corroboraram maior insatisfação dos homens em relação às mulheres com a imagem corporal. Deste modo os indicadores antropométricos de gordura corporal total como o IMC instrumento de baixo custo, vêm sendo utilizado em pesquisas que tem por objetivo determinar possíveis graus de insatisfação

corporal¹⁸. Os mesmos pesquisadores encontram em seu estudo, que os rapazes com IMC baixo e obesidade abdominal apresentaram, respectivamente, 4,31 e 4,93 vezes mais chance de insatisfação corporal. Contudo, as moças com IMC alto e adiposidade corporal alta apresentaram, respectivamente, 6,81 e 1,95 vezes mais chance de insatisfação corporal.

Kakeshita e Almeida¹⁹ detectaram que ambos os sexos apresentam imagem corporal distorcida, por meio das escalas e silhuetas. Os resultados exibiram que as mulheres consideradas eutróficas e as pertencentes do grupo com sobrepeso superestimaram seus tamanhos, enquanto as mulheres obesas subestimaram sua forma corporal. Nos homens, foi observado que a insatisfação aumenta à medida que o IMC é determinado mais elevado. Estudos realizados



por Petroski et al.¹³, Pereira et al.¹² conferiram que os adolescentes com excesso de peso na classificação do IMC, tinham maior distorção da imagem corporal. Ainda nesta linha, Alves et al.²¹ encontraram associação dos estudantes adolescentes da rede pública de Florianópolis SC com sintomas de transtornos alimentares. Cabe salientar que a busca incessante por um padrão de corpo ideal, associada às realizações pessoais e à felicidade, está entre as principais causas de alterações da percepção da imagem corporal, em especial, para o gênero feminino²¹. Ao avaliar a insatisfação com a imagem corporal Scherer et al.³, observaram que 75,8% dos adolescentes de 11 a 14 anos que compuseram a amostra estavam insatisfeitas com sua imagem corporal, onde 61,5% destas jovens manifestaram o desejo de reduzir o seu peso, dados que corroboram com a ideia que as mulheres são as que se apresentam com maiores problemas com a imagem corporal.

Tal quadro clínico é bem provável que esteja atrelado ao desrespeito com o corpo feminino e a tentativa de reduzi-lo a objeto de consumo. Os meios de comunicação, em especial as revistas chamadas femininas repetem um padrão de beleza corporal à exaustão, procurando de certa forma convencer a mulher de que é fundamental assemelhar-se a este modelo para ser aceita socialmente, porém apenas 5 a 8% da população mundial possuem este padrão estético².

Prevalência de transtornos alimentares entre os sexos

A aparência física parece ser uma das maiores preocupações dos adolescentes, e quando níveis satisfatórios de beleza (idealizados pelos mesmos ou impostos pela sociedade) não são alcançados existe uma grande tendência do aparecimento de transtornos alimentares e psíquicos. Acrescenta-se a isso, o raciocínio de Soler²³, que descreve a boa aparência sendo imprescindível na sociedade moderna, pois a mesma resulta em sucesso, saúde e determinação. No tocante aos transtornos alimentares e psíquicos, Severiano et al.⁶ comenta que a anorexia, bulimia e a vigorexia são os transtornos mais comuns no sexo masculino, caracterizada por preocupação excessiva com a aparência e busca constante por uma beleza ideal, corpo definido, musculoso e fibroso, levando o indivíduo à prática exagerada de exercícios, tornando-o dependente. A insatisfação com a imagem corporal se relaciona com a vigorexia, pois os indivíduos acometidos por ela consideram-se insuficientemente musculosos, tendo uma autoimagem de fracos e até mesmo esqueléticos²⁷.

Insatisfação com a imagem corporal e nível socioeconômico

Estudos sobre a insatisfação com a imagem corporal são frequentemente relacionado com o nível socioeconômico da população avaliada^{3, 12, 13, 20, 28, 29, 30} porém, existe por parte dos estudos controvérsias em afirmar qual a classe que possui maior relação com esse quadro¹⁹.

Costa e Vasconcelos³⁰, ao estudar o impacto socioeconômico com a insatisfação da imagem corporal em 220 estudantes universitárias, na cidade de Florianópolis - SC, reportaram os seguintes dados: àquelas de renda baixa (de 1 a 3 salários mínimos), relataram insatisfação com a imagem corporal igual à 42,1%. As estudantes com renda de 3 a 6 salários mínimos, apresentaram 44,1% de insatisfação corporal, enquanto a parte amostral com maior poder aquisitivo (renda acima de 6 salários mínimos), demonstraram-se insatisfeitas com seu próprio corpo em 49,6% dos casos. Demonstrando não existir um público socioeconomicamente alvo para a insatisfação corporal³⁰. Ao estudar a percepção da imagem corporal em adolescentes com diferentes níveis econômicos pela silhueta, Pereira et al.¹², verificaram que os meninos idealizaram silhuetas maiores indicando corpos mais fortes e as meninas silhuetas menores, ou seja, mais magros, refletindo a influência social e da mídia.

Dunker et al.²⁰, investigando adolescentes do sexo feminino, estudantes de escolas particulares e rede pública, com a finalidade de constatar possíveis comportamentos de risco que as levassem aos transtornos alimentares, reportaram que nos dois grupos a maioria das adolescentes eram caracterizadas como eutróficas, sendo 68,1% nas escolas públicas, e 73,13% nas escolas particulares, e 14,7% das meninas de escola pública e 10,4% da escola particular apresentam sobrepeso ou obesidade. Os autores concluíram que transtornos alimentares não estão atrelados a nenhuma classe social, mas estão associados ao sobrepeso e obesidade. Em artigo realizado por Fernandes²⁹, com escolares (1.183 alunos) da rede pública e privada da cidade de Belo Horizonte – MG, sendo grande parte da amostra composta por adolescentes, demonstrou associação dos alunos da classe econômica mais alta com o desejo de perder peso, enquanto os representantes de menor poder aquisitivo buscam ganhar peso, no entanto, em ambos os grupos existe fato convergente, a percepção corporal negativa.

O sobrepeso e os transtornos alimentares, são grandemente reportados como fatores agravantes



para insatisfação com a imagem corporal^{03, 12, 13, 20} e também foi estudado por Dutra et. al.²⁸ que atribui ao sobrepeso ser expresso diferentemente nas variáveis socioeconômicas. Em relação aos transtornos alimentares, Dunker et. al.²⁰ revelam não haver associação com a situação financeira.

5. CONCLUSÃO

A grande influência que os adolescentes sofrem nesse momento de transição da infância para fase adulta, promovidas por diversos fatores, faz com que surja na adolescência a preocupação com a aparência, e muitas vezes com ela, a insatisfação com a imagem corporal. Percebe-se que a imagem corporal está atrelada a diversos fatores como: à associação com transtornos alimentares; sua prevalência no sexo feminino; além da questão socioeconômica e correlações com o IMC. No entanto, a presente investigação bibliográfica, não determinou um perfil único de características para apresentar insatisfação com imagem corporal, e sim que esta, é resultado de inúmeras influências, principalmente o ideal de beleza imposto pela sociedade e a obsessão dos jovens para alcançar tal padrão.

REFERÊNCIAS

1. Campagna VN, Audrey SLS. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. *Boletim de Psicologia*. 2006; 56(124): 9-35.
2. Maldonado GDR. Educação Física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. 2006; 5(1): 59-76.
3. Scherer FC, Martins AP, Pelegrini A, Matheus SC, Petroski EL. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. *J Bras. Psiquiatr*. 2010; 59(3): 198-202.
4. Petroski EL, Pelegrini A, Glaner MF. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2012; 17(4): 1071-1077.
5. Adami F, Frainer DES, Santos JS, Fernandes TC, De-Oliveira FR. Insatisfação Corporal e Atividade Física em Adolescentes da Região Continental de Florianópolis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2008; 24(2): 143-149.
6. Severiano MdeFV, Rego Modo, Montefusco ÉVR. O corpo idealizado de consumo: paradoxos da hipermodernidade. *Rev. Mal-Estar Subj.* [online]. 2010; 10(1): 137-165.
7. Morgan CM, Vecchiatti IR, Negrão AB. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio culturais. *Rev. Bras. Psiquiatr*. 2002; 24(3): 18-23.
8. Cordás TA. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. *Rev. de Psiquiatria Clínica*. 2004; 31(4): 154-157.
9. Rodrigues JB, Araújo FA, Alencar EF. Modelo experimental de questionário para identificação de possíveis indivíduos que apresentam indícios de vigorexia. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, São Paulo*. 2008; 2(12): 390-395.
10. Gambardella AND, Frutuoso MFP, Franch C. Prática alimentar de adolescente. *Rev. Nutr. Campinas*. 1999; 12(1): 5-19.
11. Martins CR, Pelegrini A, Matheus SC, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. *RevPsiquiatr*. 2009; 32(1): 19-23.
12. Pereira EF, Graup S, Lopes AdaS, Borgatto AF. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socioeconômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant*. 2009; 9(3): 253-262.
13. Petroski EL, Pelegrini A, Glaner MF. Insatisfação corporal em adolescentes rurais e urbanos. *Motri*. 2009; 5(4).
14. Fidelix YL, Silva DAS, Pelegrini A, Silva AF, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de uma cidade de pequeno porte: associação com sexo, idade e zona de domicílio. *Ver. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum*. 2011; 13(3): 202-207.
15. Norton K, Olds T. Antropométrica: Um livro sobre medidas corporais para o esporte e cursos na área da saúde. Porto Alegre: Artmed. 2005; 1(09): 233-247.



16. Aerts D, Madeira RR, Zart VB. Imagem corporal de adolescentes escolares em Gravataí-RS. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2010; 19(3): 283-291.
17. Pelegrini A, Silva DAS, Silva AF, Petroski El. Insatisfação corporal associada a indicadores antropométricos em adolescentes de uma cidade com índice de desenvolvimento humano médio a baixo. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis*. 2011; 33(3): 687-698.
18. Glaner MF, Pelegrini A, Cordoba CO, Pozzobon ME. Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes. *Rev. bras. educ. fís. esporte [online]*. 2013; 27(1): 129-136.
19. Kakeshita IS, Almeida SdeS. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. *Rev. Saúde Pública*. 2006; 40(3): 497-504.
20. Dunker, KLL, Fernandes CPB, Filho DC. Influência do nível socioeconômico sobre comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes. *J Bras Psiquiatr*. 2009; 58(3): 156-161.
21. Alves E, Vasconcelos F de AG, Calvo MCM, Neves J das. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro*. 2008; 24(3): 503-512.
22. Graup S, Pereira FE, Lopes S da A, Araújo de CV, Legnani SFR, Borgatto FA. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. *Rev. bras. Educ. Fís. Esp*. 2008; 22(2): 129-38.
23. Soler PT, Fernandes HM, Damasceno VO, Novaes JS. Vigorexia e Níveis de Dependência de Exercício em Frequentadores de Academias e Fisiculturistas. *Rev. Bras. Med. Esporte*. 2013; 19(5). 343-348.
24. Assunção SSM, Cordás TA, Araújo LASB. Atividade física e transtornos alimentares. *Rev. Psiq. Clín.* 2002; 29(1): 4-13.
25. Oliveira FP, Bosi MLM, Vigário OS, Vieira RS. Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas. *Rev. Bras. Med. Esporte*. 2003; 9(6). 348-356.
26. Assunção SSM. Dismorfia muscular. *Rev. Bras. Psiquiatr*. 2002; 24(3): 80-4.
27. Camargo TPPde, Costa SPVda, Uzunian LG, Viebig RF. Vigorexia: revisão dos aspectos atuais deste distúrbio de imagem corporal. *Ver. Bras. Psicol. Esporte*. 2008; 2(1): 1-15.
28. Dutra CL, Araújo CL, Bertoldi AD. Prevalência de sobrepeso em adolescentes: um estudo de base populacional em uma cidade no Sul do Brasil [Prevalence of overweight in adolescents: a population-based study in a southern Brazilian city]. *Cad saúde pública*. 2006; 22(1): 151-62.
29. Fernandes AER. "Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte." *Belo Horizonte: Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais* (2007).
30. Costa LdaCF, Vasconcelos FdeAGde. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. *Rev. bras. epidemiol.* 2010; 13(4): 665-676.